

O rato e a ratoeira

Preste atenção: os problemas dos outros também podem ser seus!

Um rato olhando pelo buraco na parede vê o fazendeiro e sua mulher abrindo um pacote. Pensou logo em que tipo de comida poderia ter ali. Ficou aterrorizado quando descobriu que era uma ratoeira. Foi para o pátio da fazenda advertindo a todos: "Tem uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa."

Agalinha, que estava cacarejando e ciscando, levantou a cabeça e disse:

– Desculpe-me sr. Rato, eu entendo que é um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

O rato repetiu a história ao porco.

– Desculpe-me sr. Rato, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser rezar. Fique tranquilo que o senhor será lembrado nas minhas preces.

O rato dirigiu-se à vaca e repetiu a história.

– O que sr. Rato? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então o rato voltou para a casa, cabisbaixo e abatido, para encarar a ratoeira do fazendeiro. Naquela noite ouviu-se um barulho, como o de uma ratoeira pegando sua vítima. A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia. No escuro, ela não viu que a ratoeira prendeu a cauda de uma cobra venenosa. A cobra picou a mulher.

O fazendeiro levou-a imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre. Todo mundo sabe que, para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja. de Galinha.

O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal. A galinha.

Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco.

Como a mulher não melhorou, muitas pessoas vieram visitá-la.

O fazendeiro então sacrificou a vaca para alimentar toda aquela gente.

Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se: quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda corre risco.
(Autor desconhecido)



LUTA BANCÁRIA

JANEIRO DE 2014

Especial BB



Av. Deodoro da Fonseca, 419, - Natal/RN - CEP: 59020-025
Telefone: 3213.0394 / Fax: 3213.5256

Bancários da PSO Natal dão o troco

Em mais um ataque do superintendente do BB, Sérgio Cordeiro, com favores do seu apadrinhado e gerente Marcelo Jansen, os bancários da PSO foram surpreendidos com um rodízio arbitrário ao apagar das luzes de 2013, que atropelou o acordado com o próprio gerente da PSO, em que se aceitou consultar os envolvidos em eventuais movimentações visando conciliar os interesses.

Ao invés de cumprir o compromisso, Jansen preferiu seguir as ordens de Cordeiro e, numa prática antissindical, retaliou o Sindicato transferindo um dirigente e um conselheiro fiscal, duas grandes lideranças mobilizadoras no Banco do Brasil. O

ataque ao Sindicato é também motivado pelas mobilizações ocorridas no final do ano, quando três agências foram fechadas em protesto contra a terceirização.

Reagindo a esse ataque, os bancários da PSO se reuniram em plenária no dia 8 de janeiro e deliberam por retardar o atendimento nos guichês de caixa por duas horas no dia 15/1, começando o atendimento ao público somente a partir das 11h em todos os Sops.

Em outubro de 2013 ocorreu mais uma plenária com os bancários do setor para levantar os problemas que, condensados num documento, foram apresentados à PSO e solicitada uma reunião com esta e a

Super/RN, Gepes Natal, CSO Recife e DINOP Brasília para discutirmos as soluções para os problemas elencados. A reunião, que ocorreu em dezembro de 2013, revelou um descaso gritante com os bancários, pois nem mesmo os órgãos locais como Super e Gepes compareceram. Os problemas foram debatidos apenas com Jansen que teve acordo com a criação, através da ECOA, de

um banco de intenções para o bancário registrar as agências de sua preferência. Essa medida visa diminuir os rodízios e proporcionar maior satisfação do bancário e melhoria no atendimento.

A decisão unilateral de Cordeiro e Jansen teve como objetivo dificultar a luta sindical no local de trabalho. Isto é fato. E fica comprovado porque vários colegas têm interesse de trabalhar em agências com pouco movimento, como a do TRT

imposta a um dirigente.

E estamos no governo petista "popular" de Dilma! Contrata cada vez menos, amplia seus lucros e adocece seu pessoal. Sérgio Cordeiro nada mais é que um capitão do mato cumpridor de ordens.

Os bancários reivindicam:

- o fim do rodízio e efetivação dos caixas substitutos;
- a contratação de mais pessoal e fim do desvio de função pelos Gemods;
- e a implantação do banco de intenções.

Contra os ataques de Cordeiro e companhia, todos juntos no dia 15!

“A decisão unilateral de Cordeiro e Jansen teve como objetivo dificultar a luta sindical no local de trabalho. Isto é fato.”